

EMENTA	
Área temática	V - Papiloscopia
Disciplina	2 - Papiloscopia aplicada
Módulo	d - Exames papiloscópicos em locais de crime
Código	V.2.d
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo a capacidade de: compreensão da dinâmica e dos procedimentos a serem adotados em exames papiloscópicos externos; utilização de técnicas apropriadas para o levantamento de impressões papilares nesse contexto; reconhecimento da importância da realização da pesquisa pormenorizada de impressões visíveis e latentes em perícias papiloscópicas realizadas em locais de crime.</p>	
Carga horária recomendada: 30 horas	
<p>Descrição</p> <p>O Princípio da Troca de Edmond Locard, criminologista francês, afirma que "todo contato deixa seu rastro". Segundo Locard, sempre que um objeto entrasse em contato com outro, parte do material do primeiro seria transferida para o segundo e parte do material do segundo objeto seria transferido para o primeiro. Este princípio é uma teoria subjacente diretamente aplicável ao exame de vestígios residuais na análise de uma cena de crime (GARDNER; KROUSKUP, 2018).</p> <p>Os vestígios físicos em uma local de crime podem estar presentes em diversas formas e materiais. Enquanto alguns desses vestígios podem ser de valor probatório limitado, outros podem apresentar benefício significativo para a investigação, permitindo a identificação de um indivíduo (por técnicas de análise de DNA, da arcada dentária ou por impressões papilares, por exemplo) (LENNARD, 2007).</p> <p>A análise de impressões digitais, por sua vez, é considerada a melhor forma, e a mais útil, de identificação pessoal para investigação com finalidades criminais (POLLITT, 2001).</p> <p>Apesar disso, as impressões papilares encontradas em locais de crime podem se apresentar, muitas vezes, de maneira invisível. Enquanto as impressões visíveis podem surgir do contato dos dedos que contenham tinta, sangue, ou mesmo pela pressão sobre superfícies macias moldáveis (como ceras e sabão), as impressões invisíveis, ou latentes, são resultantes do contato da pele que contém apenas os resíduos da transpiração e de outras secreções naturais. Essas impressões latentes dificilmente são nítidas o bastante para serem diretamente fotografadas, surgindo a necessidade de uma revelação que melhore a sua visualização (WILSHIRE, 1996).</p> <p>O uso de pós como reveladores de impressões papilares remonta à última década do século XIX, constituindo o procedimento mais simples e mais comumente realizado para a revelação de impressões latentes, por não requerer nenhum equipamento sofisticado para sua aplicação (SODHI; KAUR, 2001).</p> <p>Apesar disso, não é incomum que profissionais que chegam a um local de crime nem tentem recuperar vestígios de impressões papilares. E mesmo após eventuais toques e movimentações de itens em locais de crime não preservados, garantidamente, em função da durabilidade das impressões, muitas vezes elas ainda poderão ser recuperadas (GARDNER; KROUSKUP, 2018).</p> <p>Assim, se o profissional competente no local de crime deixar de coletar vestígios, ou coletá-los de maneira inadequada, inviabilizar-se-á que se possa trabalhá-</p>	

los, posteriormente, em um laboratório papiloscópico. É responsabilidade do policial no local do crime, portanto, interessar-se por todos os aspectos de uma perícia (GARDNER; KROUSKUP, 2018).

Os policiais técnicos que atuam em local de crime devem ser, então, capazes de identificar e coletar todos os itens que possam ter valor probatório e que foram deixados na cena do crime, assim como garantir a sua integridade, visando à possível identificação de autores de delitos e/ou de eventuais vítimas e evitando restrições legais que possam impedir a introdução de provas (GARDNER; KROUSKUP, 2018).

Objetivo

Criar condições para que o policial civil possa:

- ampliar conhecimentos para compreender as técnicas de aplicação de reveladores de impressões papilares utilizados em locais de crime;
- desenvolver e exercitar habilidades para realizar a busca por inspeção visual, a revelação com uso de pós reveladores e a documentação de impressões papilares em locais de crime, por meio de fotografias e/ou com auxílio de levantadores; e a coleta e acondicionamento adequados de materiais para processamento em laboratório papiloscópico;
- fortalecer atitudes para perceber a importância de se proceder, sempre que possível, a revelação e documentação das impressões papilares latentes no próprio local de crime, garantindo maior qualidade e celeridade dos resultados dos exames.

Conteúdo Programático

1 - Legislação e os exames papiloscópicos em locais de crime

2 - Materiais utilizados

2.1 - Equipamento de Proteção Individual - EPI

2.2 - Materiais para coleta e revelação de impressão papilar

2.3 - Materiais de apoio

3 - Procedimentos

3.1 - Biossegurança

3.1.1 - Imunização

3.1.2 - EPI

3.2 - Preparação

3.3 - Dinâmica dos exames papiloscópicos em locais de crime

3.3.1 - Tipos de impressões em locais de crimes

3.3.1.1 - Impressões visíveis

3.3.1.2 - Impressões modeladas

3.3.1.3 - Impressões latentes

3.3.2 - Técnicas de pesquisa e revelação de impressões papilares em local de crimes

3.3.2.1 - Luz forense

3.3.2.2 - Pó revelador

3.3.2.2.1 - Pós convencionais

3.3.3 - Técnicas de levantamento e documentação de impressões papilares em local de crime

3.3.4 - Coleta e acondicionamento de material para exame em laboratório

3.3.5 - Busca e levantamento de múltiplos vestígios

4 - Particularidades da busca e levantamento de impressões papilares em veículos

4.1 - Fotografia de veículos

4.2 - Pó revelador branco

5 - Cadeia de custódia de vestígios em locais de crime

Bibliografia indicada

SIEGEL, Jay A.; SAUKKO, Pekka J. **Encyclopedia of forensic sciences**. Academic Press, 2013.

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

GARDNER, Ross M.; KROUSKUP, Donna. **Practical crime scene processing and investigation**. CRC Press, 2018.

LENNARD, Chris. Fingerprint detection: current capabilities. **Australian Journal of Forensic Sciences**, v. 39, n. 2, p. 55-71, 2007.

PASSOS, Andréa da Silveira et al. Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. **Secretaria Nacional de Segurança Pública, Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, Brasília**, 2014.

POLLITT, Mark M. Report on digital evidence. In: 13th **INTERPOL Forensic Science Symposium**. 2001.

SODHI, Gurvinder Singh; KAUR, Jasjeet. Powder method for detecting latent fingerprints: a review. **Forensic science international**, v. 120, n. 3, p. 172-176, 2001.

WILSHIRE, B. Advances in fingerprint detection. **Endeavour**, v. 20, n. 1, p. 12-15, 1996.